

É FÁCIL APRENDER? A ÓTICA DA SOCIAL LEARNING THEORY NO ENSINO DE FERRAMENTAS DE GESTÃO E CONTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR AMAZÔNICA

AUTORIA

Naara Dias Chaves

E-mail: naara_dias@hotmail.com

Ana Paula Caldas Quaresma

E-mail: anna.paulaquaresma@gmail.com

Cristiano Descovi Schimith

E-mail: cristiano.schimith@gmail.com

Tamires Eduarda Da Rocha Gomes

E-mail: tmrseduarda@gmail.com

RESUMO

A demanda por produtos orgânicos aumenta progressivamente, abrindo espaço para a agricultura familiar que se destaca no cenário nacional produzindo alimentos de qualidade. Surge a necessidade de profissionalização do campo com o olhar de adequar técnicas de gestão e conceitos contábeis para este perfil de empreendedor. Entretanto ensinar aos agricultores familiar as práticas de gestão e de controles contábeis não estão se mostrando eficiente. Assim, o objetivo desta pesquisa busca identificar sob a ótica da *Social Learning Theory* as variáveis que influenciam na implantação e aprendizagem de ferramentas contábeis. Esta pesquisa se caracterizou como exploratória, não probabilística com a aplicação de um estudo de caso múltiplo e uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado utilizando a triangulação e análise de conteúdo no tratamento dos dados. Como resultados foram observados que os principais fatores que dificultaram no processo de aprendizagem quanto à implantação de ferramentas contábeis foram a falta de atenção e comprometimento, o comportamento conformista e o costume adquirido da cultura de seus antepassados. Dessa forma concluiu-se que há necessidade de estimular os agricultores quanto à importância da utilização de técnicas contábeis como auxílio gerencial em seus negócios.

Palavras-Chave: Agricultura familiar. *Social Learning Theory*. Amazônia.

Eixo Temático 2: Gestão, competitividade, contabilidade, transparência e governança de entidades públicas e privadas.

1. Introdução

A agricultura familiar vem se desenvolvendo constantemente nas duas últimas décadas, abrangendo evidência nos âmbitos nacional e internacional e em decorrência disto, a necessidade de se adequar a modernização dos processos de gestão tornou-se evidente (Grisa & Schneider, 2014); (Favato & Nogueira, 2017). De acordo com o censo do IBGE, a agricultura familiar é fonte de renda para famílias locais e ainda colabora em 10% para o aumento do PIB brasileiro (A. C. S. De Oliveira, Lopes, Lino, Barroz, & Simonetti, 2017).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a agricultura tem mais de 500 milhões de propriedades agrícolas no mundo, e no Brasil um pouco mais de 4 milhões, gerenciadas por famílias que empregam mão de obra dos próprios familiares, contribuindo para erradicação da fome e da pobreza, assim como para proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável. No Brasil a agricultura familiar responde ainda por 33% da renda do Produto Interno Bruto (PIB) e 74% de mão de obra (MDS, 2017).

É perceptível que o agricultor familiar necessita de uma nova postura, já que atualmente controla na informalidade suas operações, nesta lacuna, surge a necessidade da compreensão de métodos de gerenciamento inovador, direcionados por uma atitude que proporcionem resultados positivos às atividades agrícolas desenvolvidas (Barão et al., 2019). Para isso, é relevante adotar ferramentas de gestão e contabilidade para auxiliar em nas atividades de gerenciamento da agricultura familiar (Vilhena & Antunes, 2010).

No atual cenário, onde a competitividade cresce constantemente, o papel de gestão juntamente com suas ferramentas é crucial para que o agricultor realize de maneira satisfatória o gerenciamento de suas atividades (Kunz, Puchta, Groll, Fuchs & Pernul). Pois é por meio da contabilidade que o produtor será capaz de perceber o andamento de seu empreendimento, podendo assim planejar e controlar seu negócio de maneira eficaz (Fraga, Romão, & Junior, 2013).

Deste modo, esta pesquisa se justifica pela representatividade que a agricultura familiar tem para o desenvolvimento da economia do país, a seguridade alimentar que ela fornece à população e sua participação positiva para o PIB brasileiro (Berchin et al., 2019). Também se justifica pela relevância que a contabilidade exerce atualmente nas atividades agrícolas, pois representa papel fundamental para o crescimento da economia no setor primário brasileiro, possibilitando ao agricultor verificar por meio de ferramentas contábeis o desenvolvimento de seu patrimônio, bem como o controle de suas atividades, reduzindo assim riscos de problemas que possam surgir, tendo dessa forma condições para tomar decisões, de modo que a atividade desempenhada possa continuar se expandindo com maiores chances de sucesso (Wolf & Ghosh, 2019).

No entanto conscientizar o agricultor familiar quanto à importância da contabilidade para a gestão de seus negócios e orientá-los sobre quão fundamental é planejar e registrar as ações praticadas em suas atividades não é uma tarefa fácil para os profissionais da ciência contábil (Vilhena & Antunes, 2010). Isso porque os agricultores apresentam desafios para se adaptarem aos mecanismos da gestão contábil e suas ferramentas frente às novas técnicas e tecnologias resultantes da atual realidade de mundo moderno (Miranda & Gomes, 2016).

Um desses desafios é o baixo grau de instrução dos agricultores familiar, que acaba dificultando o desempenho em utilizar ferramentas de apoio que ajudem na expansão de seus negócios. Outro desafio é a falta de tempo dos agricultores para realizarem os registros de suas atividades (Deponti, 2014).

Devido ao fato de na agricultura familiar não possuírem gestores para desenvolverem as funções gerenciais que envolvem suas práticas, ou seja, os produtores familiar ficam responsáveis por realizarem tanto as tarefas operacionais agrícolas quanto a parte administrativa e de gestão de seus negócios (Gris, Lago, & Brandalise, 2018).

É notável a inexistência de controles gerenciais na agricultura familiar, isso por que é evidente o hábito de não registrar qualquer tipo de dados referentes às atividades operacionais desenvolvidas, tais como compra e venda de materiais, despesas e receitas advindas do trabalho realizado e ainda não compreenderem de maneira clara como a contabilidade pode auxiliar a gestão de suas propriedades, é contundente que haja métodos de aprendizagem quanto às dificuldades encontrados por eles para a organização de suas atividades (Deponti, 2014).

Pois a falta de conhecimento contábil juntamente com as dificuldades no aprendizado tornam-se desafios para que os agricultores adotem em seus empreendimentos as técnicas contábeis (Silva, 2017). Os desafios da aprendizagem podem envolver fatores ambientais, cognitivos e comportamentais que na literatura já foram abordados na Social Learning Theory - SLT por Albert Bandura (1989).

2. Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante do exposto na introdução, esta pesquisa buscar responder à questão: **Quais fatores influenciam no processo de aprendizagem dos agricultores participantes da feira da agricultura familiar na UFPA quanto à implantação de ferramentas de gestão e contabilidade?** Assim, o objetivo desta pesquisa busca identificar sob a ótica da Social Learning Theory as variáveis que dificultaram na aprendizagem dos agricultores na implantação de ferramentas de gestão e contábil.

Em termos metodológicos, a pesquisa foi de caráter exploratório quanto aos objetivos, estudo de campo, quanto aos procedimentos técnicos, qualitativa no que diz respeito à abordagem do problema, e não probabilística intencional quanto à amostragem. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiestruturado, observação e entrevistas. Já a análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin em 1977.

3. Referencial teórico

3.1 Agricultura Familiar

A agricultura familiar é aquela desenvolvida em propriedades rurais, e recebe este nome por ter a mão de obra de suas atividades praticada predominantemente por membros da própria família (Miranda & Gomes, 2016). No Brasil, a agricultura familiar, de acordo com a Lei ordinária nº 11.326/06 (Brasil, 2006), é aquela que desenvolve suas atividades em áreas rurais e cumpre algumas exigências como as seguintes: não possuir área superior a quatro módulos fiscais, utilizar essencialmente como mão de obra para a produção de suas atividades os próprios membros da família, ter a renda da família composta principalmente das atividades desenvolvidas na propriedade e possuir o controle do estabelecimento juntamente com a família (Reis; Moreira & Cunha, 2017).

A fim de atender as necessidades do ser humano, a agricultura destina-se, sobretudo a aquisição de gêneros alimentícios, e para isso ela se utiliza dos benefícios da terra para desenvolver suas culturas agrícolas (Gottlieb & Grobovsek, 2019). A agricultura retrata perspectivas de evolução no Brasil, pois os principais produtos exportados são de procedências agrícolas, gerando indícios positivos quanto ao progresso da atividade (Toscan & Boff, 2014).

Sendo assim, torna-se notório a importância em incentivar e gerar benefícios à agricultura familiar, a fim de proporcionar seu crescimento e ainda, desencadear o avanço a procura por tal atividade, pois ela é a principal encarregada pela produção de alimentos do país (Pereira, Souza, Barros, Mendes, & Paranaíba, 2016).

Estudos anteriores, como os de Toscan & Boff (2014), Pereira, Souza, Barros, Mendes, & Paranaíba (2016), Silva (2017), Bonamini, Colombo, Llorca & Sanchez-Soriano (2019), Favato & Nogueira (2017), evidenciam a necessidade da utilização da contabilidade como instrumento de apoio na análise do desempenho

econômico, financeiro, patrimonial, bem como para a gestão das atividades desenvolvidas por agricultores familiares.

Apesar da atual importância da agricultura familiar para a economia, parte dos produtores ainda não conhece sua propriedade de forma contábil, o que acaba dificultando fazer o planejamento de suas atividades e gerar informações relevantes para a tomada de decisão, fator necessário para a rentabilidade dos negócios (Rodrigues & Sousa, 2018).

3.2 Gestão Contábil na Agricultura Familiar

Para garantir uma melhor condição de vida, povos primitivos preocupavam-se em fazer o controle de seus produtos mesmo sem o discernimento do que era a contabilidade (Herve, Albert & Bondeau, 2016). Isso era executado por meio de rascunhos ou esquemas, na qual era reconhecido cada um dos produtos por suas características qualitativas e/ou quantitativas, de acordo com os padrões da população, o que demonstra que a contabilidade já estava presente desde o princípio (Fraga, Romão & Junior, 2013).

Diante do atual mundo globalizado, onde o setor da agricultura vem se transformando em decorrência da necessidade de se adequar ao mundo moderno, é indispensável que o produtor tenha maior atenção quanto à gestão de sua atividade, buscando técnicas eficientes e sustentáveis, por meio de estratégias inovadoras, que visem resultados positivos à competitividade (Gomes, Lopes, Teixeira Júnior, Vieira, & Pereira, 2018).

Nesse sentido, é necessário que o gestor tenha relação com a contabilidade, mesmo que ela seja mínima, pois com sua utilização será possível escolher qual a melhor alternativa para que seus negócios não comprometam a lucratividade, a expansão e a eficácia. Estando aberto às inovações do setor rural como também as tecnologias, fazendo um acompanhamento da compra de insumos ao produto final, ou seja, do plantio a colheita (Rodrigues, Couto, & Vespucci, 2018), pois na atividade rural, os agricultores lidam com safras e qualquer tipo de falha na contagem pode comprometer a saúde financeira do empreendimento, o que ressalta a importância do planejamento contábil adequado (Hjalager & Kwiatkowski, 2018).

Mesmo que essa representatividade seja notória à economia brasileira, os produtores não apresentam controles de gestão adequados (Kruger; Mazzioni & Boettcher, 2009). Contudo, para que uma organização venha crescer, se faz necessário o aperfeiçoamento de sua gestão (Rodrigues; Couto & Vespucci, 2018), logo, é importante que o gestor busque formas de fazer uma boa gestão de suas atividades, o que é possível por meio da contabilidade juntamente com suas ferramentas (Toscan & Boff, 2014).

Nesta perspectiva, o método de gerenciamento pode ser desenvolvido por meio da contabilidade, que juntamente com suas ferramentas possibilita produzir controles internos que ajudem na compreensão da performance do empreendimento. Tais controles são elaborados com o objetivo de atender as necessidades dos produtores de acordo com as necessidades de cada um, sendo que estes controles são apresentados como auxílio de procedimentos internos (Latan, de Sousa Jabbour, Wamba & Shahbaz, 2018).

No atual mercado, a competitividade se faz presente e os consumidores se mostram cada vez mais exigentes em busca de produtos de qualidade. A responsabilidade do produtor em suprir a necessidade de seus clientes aumenta, culminando no dever do agricultor buscar formas eficazes para o bom desempenho de sua atividade (Gomes, Lopes, Teixeira Júnior, Vieira, & Pereira, 2018).

Portanto, a contabilidade é uma importante ferramenta de informação que auxilia no planejamento, no controle de custo e na comparação de resultados, sendo ela de grande importância para os agricultores (Souza, Ferreira, Brito, Oliveira, Cintra & Silva 2016). Por esse motivo é conhecida por ser a linguagem dos negócios, possibilitando levar a propriedade ao sucesso baseando-se em seu conhecimento acerca do ambiente econômico e financeiro (Silva, 2017).

No entanto, o que acontece na maioria dos casos, é que o agricultor não faz qualquer tipo de registro das tarefas de sua produção, guardando as informações, que são de suma importância, apenas na memória. E

com o decorrer do tempo, os dados memorizados são esquecidos, impossibilitando o produtor de gerar a exata contabilização dos eventos ocorridos em sua operação (Silva, Guse, Freitas, & Rossato, 2012).

Argumenta-se que para que o gestor da atividade faça um adequado acompanhamento do andamento dos processos de suas atividades e de suas culturas, é essencial que se tenha um efetivo sistema de controle, capaz de apurar as destinações de cada material que formam a cultura (Silva, 2017).

Sendo assim, quanto maior o entendimento do produtor em relação aos procedimentos e estratégias gerenciais disponíveis pela contabilidade, maior será sua *performance* como administrador e por consequência será capaz de gerar uma produção de qualidade (Rodrigues; Couto; Vespucci & 2018). Portanto, a agricultura familiar precisa ter como apoio uma administração apropriada para sua continuidade, pois ela contribui de forma positiva para o desenvolvimento de vários países (Zachow & Plein, 2018).

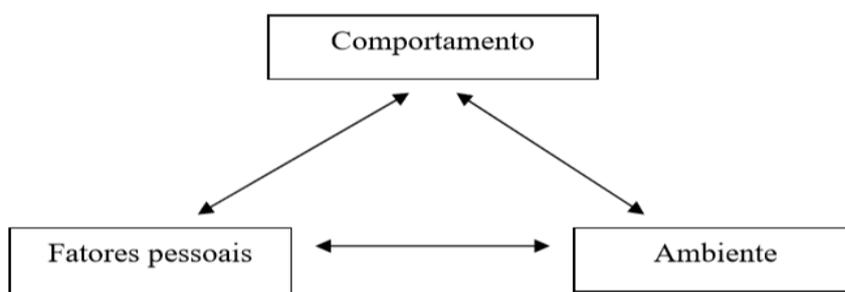
3.3 Teoria da Aprendizagem Social (*Social Learning Theory*)

Por meio da aprendizagem observacional se obtém segundo a *Social Learning Theory* (SLT), competências sociais, competências comportamentais e habilidades cognitivas (Cárdenas-Robledo & Peña-Ayala, 2019). A SLT de 1960, proposta por Bandura (1989), é um modelo que explica o comportamento dos indivíduos, e de como eles adquirem novos comportamentos, que acontece segundo ele, por meio da observação do comportamento de outras pessoas. Conclui que, fenômenos mentais são parte atuante para a realização do comportamento (Furtado, 2018).

Diante disto, a visão da SLT, reconhece que para que o indivíduo tenha competência cognitiva comportamental é preciso que ele faça a interação de três elementos: o ambiente, o comportamento e os aspectos cognitivos pessoais, visto que estes três elementos influenciam de forma mútua a maneira de agir do indivíduo e que a transformação em um deles pode provocar mudanças em outros (Lourenço & Paiva, 2016).

A maneira de se comportar, os aspectos pessoais e o ambiente induzem de modo mútuo o ser humano, levando essa relação a ser intitulada como reciprocidade triádica (Ferreira, Cecconello, & Machado, 2017).

Figura 1 – Reciprocidade triádica na *Social Learning Theory*



Fonte: Pajares e Olaz, (2008).

A teoria da aprendizagem retrata que as pessoas dependem de um modelo para aprender a interpretar a situação cognitiva e emocional, e que aprendizagem pode ser gerada por meio da realização de uma ação de uma pessoa, não necessitando de esforço direto. Com isso a modelação, serve como condução para entender as informações subjetivas e competências (Tabile & Jacometo, 2017).

3.3.1 Fatores cognitivos (fatores pessoais)

Dentre as diversas características fundamentais sobre a agência humana, duas são importantes, a intencionalidade que é aquela em que os indivíduos criam intenções, incluindo dessa maneira planos e estratégias de execução para realizá-las e a outra envolve a antecipação que vai muito além de fazer planos voltados para o futuro (Bandura, Azzi, Pollydoro, & Colaboradores, 2008).

Nesse sentido, a cognição é a capacidade do indivíduo obter informações, e ocorre por meio de alguns fatores como a percepção, atenção, associação, memória, raciocínio, juízo, imaginação, criatividade, pensamento, linguagem e resolução de problemas, ou seja, ela decorre pela aptidão do indivíduo em reter informações para interagir com o ambiente (A. sant' A. de Oliveira, Silva, & Confort, 2017).

A percepção é aquela que permite que o indivíduo identifique e organize por meio de sensações estímulos captados que facilitem a codificação e a elaboração de novas informações para que este consiga organizar sua memória e crie dessa forma uma comparação mental para estimulação do pensamento do raciocínio.

O raciocínio é a interpretação desses estímulos, que permite a formulação de solução para que o indivíduo analise e julgue as informações de forma coerente e que possibilite dessa maneira o indivíduo tomar sua decisão com base em suas experiências e regras empíricas.

No entanto, para que se aumente a motivação e o engajamento de um indivíduo é necessário que haja o despertar da curiosidade de determinado assunto que chame a atenção de quem o observa (Oliveira, Sacchetto, Ueki, Silva & Macedo, 2011).

Assim, o indivíduo ao observar a informação passada pelo ambiente poderá utilizá-la para modelar futuros comportamentos e formar o constructo cognitivo (Devij; Khandelwal & Das, 2017).

Contudo, para que o indivíduo tenha sucesso nessa aprendizagem, se faz necessário que ele estabeleça metas e objetivos no momento em que está aprendendo, se envolva nas tarefas realizadas, planeje e faça a gestão apropriada do tempo disponível, adote estratégias para realizar suas tarefas, crie um ambiente de trabalho produtivo, utilize recursos disponíveis de modo eficaz, monitore o desempenho de suas atividades e os resultados obtidos por meio dela e sempre que necessário busque novos conhecimentos (Lourenço & Paiva, 2016).

3.3.2 Fatores Ambientais

Sobre a SLT, os indivíduos podem agir de maneira responsável no meio em que se encontram, isto é, para que seu ambiente seja remodelado, sua ação deverá dessa forma gerar resultados (Azzi, 2011).

O ambiente potencial é aquele que se manifesta de forma idêntica para todos, entretanto, o comportamento humano pode variar de pessoa pra pessoa diante da interação do indivíduo com o meio (Torisu & Ferreira, 2009), podendo ser estabelecido por diversas formas de vínculo, seja por membros familiares que residem no mesmo local, ou não. Portanto, a família é a principal responsável por reproduzir exemplos culturais para os indivíduos, sendo ela a base para a socialização do ser humano (Shoveller, Johnson, Langille & Michel, 2004).

Neste sentido, o indivíduo cria seu ambiente real, onde influencia e é influenciado, e dessa forma desempenha suas habilidades humanas de gestor, fazendo uma configuração do que realmente é importante (Torisu & Ferreira, 2009).

Partindo disto, o ambiente é o conjunto de situações capazes de influenciar na aprendizagem, na vida social, cultural e moral do indivíduo, de modo que o bom andamento deste conjunto pode por sua vez desenvolver no ser humano diferentes maneiras de agir diante a acontecimentos onde está inserido (Nascimento & Orth, 2008).

3.3.3 Fatores Comportamentais

A aprendizagem ativa de Bandura (1989) decorre de experiências diretas por meio da observação do comportamento e da análise de suas próprias consequências. Isso se dá pela forma flexível que os indivíduos têm em aprender, logo, a mesma pode ser ativa ou observável (Almeida, Lima, Lisboa, Lopes, & Júnior, 2013). As transações agênticas ocorrem quando pessoas instituem sistemas sociais a fim de organizar, orientar as funções de cada indivíduo, pois o funcionamento humano está ligado a esses sistemas. Logo, a gestão pessoal atua de acordo com as influências sócio estruturais (Bandura, 2008).

Cada ser humano possui características comportamentais diferentes ao exercer atividades, e a fim de examinar e tentar diagnosticar estas características, a teoria DISC de Marston (1928) surge no objetivo de favorecer o entendimento a cerca deste assunto. A teoria DISC tem esta nomenclatura devido aos quatro fatores à que está relacionada: Dominância, Influência, Estabilidade e Conformidade (Marston, 1928).

A dominância remete a maneira como o indivíduo reage a situações que envolvem problemas ou desafios. Pessoas que possuem o grau de dominância elevado, tendem a ser competitivas e mais decisivas quanto suas escolhas. A influência, se refere ao modo como as pessoas podem influenciar ou serem influenciadas por meios da relação com outros indivíduos, que geralmente costumam ser percebidas pela confiança e otimismo de quem é observado.

Já a estabilidade está associada ao ritmo e a consistência, identifica o impacto diante a possíveis mudanças. O indivíduo que apresenta alta estabilidade tende a ceder com mais facilidade e possuem dificuldades frente a mudanças. E a conformidade está ligada a forma que o ser humano reage diante a procedimentos ou regras. Pessoas conformistas são propensas ao pessimismo, a timidez e a defensiva.

4. Metodologia

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa foi exploratória. Pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o assunto, e tem o objetivo de fornecerem maior visão acerca do tema, já que envolve maior proximidade com o objeto da pesquisa (Gil, 2008).

Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi um estudo campo enaltecendo a busca da realidade local dos agricultores familiar por meio de observações diretas, nos grupos e associações bem como em entrevistas realizadas por meio de um instrumento de coleta de dados (Gil, 2008).

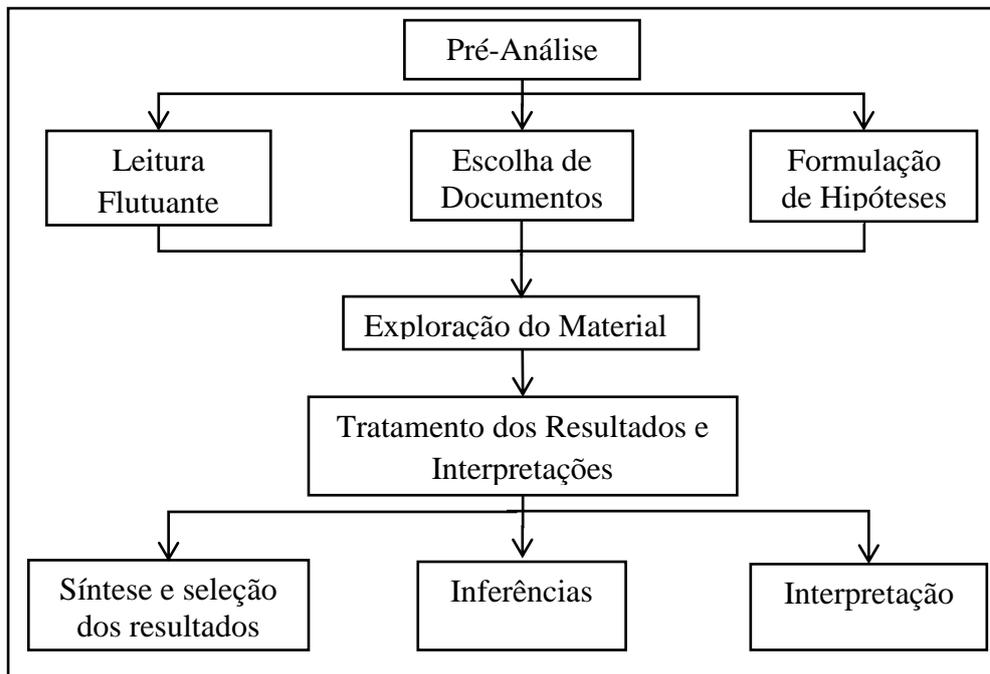
No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa foi qualitativa, método este utilizado para se fazer uma investigação científica focando no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais, possibilitando melhor compreensão dos dados coletados no contexto em que ocorre o fenômeno (Godoy, 1995).

Já a amostra da pesquisa foi não probabilística intencional por se tratar de um tipo de amostra que tem como vantagem baixos custos em sua seleção, pois escolhe de acordo com as informações integrantes que representem uma população considerando o conhecimento notável que os represente (Gil, 2008).

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento (questionário) semiestruturado que é uma técnica de investigação constituída por conjunto de questões com a finalidade de conseguir informações em relação a conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, perspectivas, receios, comportamentos atual ou passado. Além disso, se utilizou a triangulação envolvendo a análise de dados, o entendimento e também a utilização de documentos (Gil, 2008).

Com intuito de fazer um delineamento mais amplo quanto ao tipo de análise, esta pesquisa foi realizada por meio da análise de conteúdo, utilizando as três fases proposta por Laurence Bardin (1977). A análise de conteúdo não é apenas um instrumento, mas um conjunto de mecanismos de análises e técnicas, marcados pela adaptação a um amplo campo de aplicação que é a comunicação (Bardin, 1977).

Figura 2- Desenvolvimento da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (1977).

A SLT foi escolhida para essa pesquisa por ser um método que permite uma compreensão mais detalhada sobre a forma como o indivíduo adquire o conhecimento através da observação de outros comportamentos que são absorvidos pelo ambiente externo social e processos internos cognitivos.

4.1 Método da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nos períodos de novembro e dezembro de 2018 com os agricultores participantes da Feira da Agricultura Familiar que acontece de janeiro a dezembro na Universidade Federal do Pará (UFPA). A feira conta com 21 produtores que se reúnem para a comercialização dos mais variados tipos de produtos provenientes da agricultura familiar, como a piscicultura, a apicultura, avicultura, fruticultura e hortaliças. A feira da agricultura familiar é promovida pelo Instituto Amazônico de Agricultura Familiar (INEAF) da UFPA, com o apoio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e dos Institutos de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Letras e Comunicação (ILC), Ciências e Saúde (ICS) e de Tecnologia (ITEC), acontece no Complexo Cultural Vadião no Campus Básico da referida universidade, e conta com ampla variedade de produtos agroecológicos para comercialização.

Um instrumento (questionário) semiestruturado foi elaborado a partir da análise da revisão bibliográfica, contendo elementos que abordavam os fatores da teoria da aprendizagem juntamente com os fatores comportamentais identificados. A partir deste instrumento foi realizado um pré-teste aplicando-o junto dois agricultores e dois pesquisadores com o objetivo de verificar se os dados coletados respondiam ao problema de pesquisa.

Com o instrumento testado, a aplicação do mesmo foi realizada junto aos agricultores, sendo que para isso houve o agendamento prévio comunicando os produtores que tal ferramenta seria aplicada. Com a aplicação do instrumento, os dados foram obtidos e analisados utilizando a técnica de Bardin (1977) para gerar as inferências devidas.

De acordo com a análise de conteúdo de Bardin (1977), a pesquisa passou por três fases. Na primeira fase, pré-análise, a pesquisa consistiu em três etapas, a) leitura flutuante: na qual houve uma breve leitura dos

dados coletados de forma genérica; b) escolha dos documentos: que consistiu na escolha do material a ser analisado c) formulação das hipóteses e objetivos: que compreende a etapa de recorte e pontos principais a partir da leitura geral dos materiais coletados.

Na segunda fase, exploração do material, encontrou-se três fatores que influenciam a aprendizagem dos agricultores, o fator cognitivo que está ligado à motivação, a atenção/comprometimento, o juízo e a percepção; os fatores comportamentais, que diz respeito à estabilidade, o conformismo e o desinteresse; e o fator ambiental que caracteriza o espaço físico e a cultura na qual os agricultores estão inseridos.

E na terceira fase, tratamento dos dados e interpretação, a pesquisa compreendeu três etapas: a) síntese e seleção de resultados; b) inferências; e c) interpretação.

5. Apresentação e análise dos resultados

A pesquisa foi realizada a partir do acompanhamento de atividades desenvolvidas pela Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará FACICON/UFPA junto aos agricultores quanto ao ensino e orientação de uso de ferramentas contábeis para auxiliar na gestão de suas propriedades. Portanto, por meio da aplicação de um instrumento de coleta de dados semiestruturado foram colhidas as informações inferidas nesta análise.

A partir das informações obtidas, os dados foram selecionados e cada uma das causas apontadas pelos agricultores quanto à implantação das ferramentas contábeis foi identificada e segregada de acordo com os fatores abordados pela teoria da aprendizagem.

No Quadro 1 é apresentado em sua primeira coluna os fatores identificados como influenciadores no processo de aprendizagem pela SLT. Na coluna seguinte demonstra os fatores influenciadores identificados na coleta de dados. Por sequente a interpretação sob a ótica da teoria quanto a aprendizagem dos agricultores, e na quarta coluna os fatores que influenciam a implementação de ferramentas contábeis nestas entidades.

Quadro 1 - Percepção dos atores sob a *Social Learning Theory*

Fatores da Teoria	Fatores sob a ótica dos Agricultores	Aprendizagem dos Agricultores	Implantação de ferramentas pelos Agricultores
Cognitivos	Motivação	Após análise dos estudos foi possível identificar que agricultores com baixa escolaridade não participavam com motivação dos debates sobre as ferramentas contábeis.	Para os agricultores, utilizar ferramentas de controle contábil se torna uma tarefa difícil por eles não possuem uma base de conhecimento em matemática para desenvolver técnicas mais complexas de controle.
	Atenção/ Comprometimento	Ao ser apresentando algo novo, diferente do que estão acostumados a fazer, os agricultores não se mostraram envolvidos em realizar esta técnica de aprendizagem, vista	A não utilização de controles segundo os agricultores, não é praticada por considerarem suas práticas suficientes para o desempenho da atividade, não necessitando de algo

		por eles como uma difícil tarefa de ser realizada.	novo que poderia levar tempo para a assimilação.
	Juízo	Os agricultores não se sentem estimulados a aprender novas técnicas por julgar que este método não é relevante para sua atividade.	No momento da coleta de dados pôde ser observado que os agricultores não consideram importante a implantação da ferramenta por julgarem que esta não seja uma das funções primordiais em seu trabalho.
	Percepção	Ao perceber que o processo de aprendizagem não influenciaria na atividade agrícola, os produtores apresentaram-se indiferentes em participar deste processo.	Foi apontado que para os agricultores utilizarem ferramentas contábeis não é uma das necessidades mais importantes, uma vez que colocam como prioridade outras ocupações.
Comportamentais	Estabilidade	Os agricultores têm dificuldades frente a mudanças no seu ritmo de trabalho, o que faz com que eles permaneçam acomodados exercendo apenas as atividades de costume, não buscando novos conhecimentos.	Torna-se complexo para os agricultores desenvolverem duas tarefas ao mesmo tempo, produzir e gerenciar suas atividades, por acreditarem que se dedicarem parte do seu tempo fazendo anotações, perderão tempo na produção.
	Conformismo	Observou-se que mesmo sabendo da importância da ferramenta contábil para seus negócios, os agricultores não demonstraram atitude em aprender a utilizá-la.	Pôde ser percebido que maioria dos produtores não faz qualquer tipo de anotações referente à suas vendas. Memorizam os dados de sua produção para depois fazerem anotações, o que em muitos casos não é realizado.
	Desinteresse	Os agricultores apresentaram baixo	De acordo com os agricultores, a ferramenta

		compromisso no processo de aprendizagem devido a darem pouca credibilidade a utilização das ferramentas, e por esse motivo não se disponibilizaram para aprender como utilizá-la.	apresentada não influencia em suas produções, nem nos resultados de suas vendas, por isso eles não tem o interesse em utilizá-la.
Ambientais	Espaço Físico	O ambiente de comercialização não é propício a aprendizagem, devido ao fluxo de clientes no local, o que acaba desviando a concentração dos agricultores.	Na visão dos agricultores, não há como fazer anotações no momento da comercialização de seus produtos devido ao fluxo de clientes que circulam nas feiras.
	Cultura	Um dos fatos que leva os agricultores a não praticarem a dinâmica de aprendizagem sob procedimentos técnicos se dá por seus costumes ou culturas já oriundas de seus antecedentes. Ou seja, eles não foram ensinados desde o início de suas funções a praticarem técnicas de controle do que produzem e vendiam.	Os agricultores citam que por não terem sido ensinados ou vivenciado práticas de controle por seus antecessores, não tem o hábito de fazê-lo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na síntese e seleção de resultados, foi possível identificar as variáveis que influenciam na aprendizagem dos agricultores quanto à implantação de ferramentas de gestão.

Observou-se que um dos fatores que leva o agricultor a não realizar controles adequados se dá ao baixo nível de escolaridade, gerando a desmotivação em utilizar ferramentas de gestão que o auxiliem na expansão dos seus empreendimentos, como já citado por Deponti (2014). No entanto, ao identificar o quão é importante o hábito de registros das operações, a incapacidade cognitiva comprometeu a “*performance*” neste quesito, apesar de haver a intencionalidade, já estudada por Bandura. (2008), a não execução de tal tarefa é atribuída a baixa escolaridade.

Por meio da coleta de dados foi possível identificar que os agricultores em sua maioria julgaram que a implantação da ferramenta não é uma das prioridades para o desenvolvimento de seus negócios, considerando-a irrelevante frente às práticas já executadas por eles, levando-os ao desestímulo no aprendizado. Pois na visão dos agricultores, eles já fazem o necessário que os auxiliem em sua produção, mostrando-se dessa forma indiferentes quanto à aprendizagem da ferramenta. Portanto se o processo de

aprendizagem não os influenciou, logo, a percepção dos agricultores em utilizar a ferramenta de controle não foi uma prioridade, confirmando o que foi descrito por Oliveira, Silva e Confort (2017).

Para os agricultores adotar ferramentas de controle contábil torna-se uma difícil tarefa. Ou seja, os agricultores apresentam resistência a mudanças no que diz respeito a seu trabalho, o que faz com que eles permaneçam acomodados, o que se torna um fator de estabilidade devido ao comportamento que eles preferem não mudar, que na literatura já foi abordado na teoria DISC por Marston (1928).

Foi observado que os agricultores não apresentaram entusiasmo em aprender como utilizar a ferramenta de controle contábil, mesmo sabendo da importância da mesma para seus negócios, permanecendo no conformismo de suas práticas em registrar de forma rudimentar as informações referentes suas tarefas operacionais, caracterizando assim, um comportamento conformista já evidenciado por Marston (1928).

Outro fator que dificultou o método de aprendizagem na implantação da ferramenta se deu ao fato de os agricultores desconhecerem a importância da mesma e como ela influenciaria de forma positiva em sua produção assim como no resultado de suas vendas. Por esse motivo, não houve o interesse da parte dos agricultores em utilizar a ferramenta em seus negócios, o que gerou a falta de compromisso na aprendizagem.

De acordo com o agricultor, o ambiente no qual ele desenvolve suas atividades, ou seja, a feira UFPA, não é propício para fazer o registro de dados devido ao constante fluxo de clientes que circulam a feira. No entanto o que foi observado, é que o agricultor desempenha suas habilidades de acordo com o que ele acredita que seja mais importante no ambiente em que está inserido e como este lhe influencia, como já apontado por Torisu e Ferreira (2009).

O hábito de não controlar suas atividades também dificultou o processo de aprendizagem da ferramenta, pois os agricultores não foram acostumados por seus antepassados a realizá-los, ou seja, não foram ensinados a fazerem o controle do que produziam e vendiam desde quando iniciaram suas ocupações na agricultura. Assim, pôde ser observado que a cultura proveniente de seus antecessores influenciou diretamente na forma de como os agricultores tendem a aprender algo diferente do que costumam a praticar.

6. Considerações finais

O objetivo da pesquisa foi identificar sob a ótica da *Social Learning Theory* as variáveis que dificultam na aprendizagem dos agricultores na implantação de ferramentas de gestão. Com isso, pôde ser observado, a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados, o impacto mais pujante das variáveis no comportamento dos agricultores. O estudo aponta que em sua maioria não despertaram o interesse quanto ao processo de aprendizagem da mesma.

Isso se deu pelo fato dos produtores não sentirem-se motivados o suficiente em aderir a ferramenta como auxílio no gerenciamento de suas atividades, não dando a devida atenção ao que foi exposto a respeito da importância da utilização de controles para o gerenciamento de suas atividades que confirma o exposto por Nogaró, Ecco e Rigo (2014), e ainda pela estabilidade e conformismo na qual o agricultor se encontra no ambiente em que está inserido, afirmando o que diz Marston (1928).

Os agricultores ao não perceberem a importância de se verificar os dados de sua produção de forma longitudinal, a relevância de se estruturar indicadores e a análise horizontal de seus resultados, tornou-se um dos motivos identificados que os leva a não fazerem o registro de suas atividades de produção, isso é evidenciado por Oliveira, Silva e Confort (2017) que em seu estudo diz que para que um indivíduo identifique e organize informações, é necessário que haja a percepção de modo que esta estimule o raciocínio.

Com isso, identificou-se que há necessidade de instigar nos agricultores o interesse em adotar sistemas de aprendizagem quanto às ferramentas de gestão, dado sua importância para gerenciar e controlar seu

empreendimento de forma adequada para que assim venham ter condições de tomar decisões que elevarem a performance do seu empreendimento.

Acredita-se que uma das formas de estimular os agricultores quanto à relevância em se adotar os procedimentos contábeis é oferecendo cursos e palestras de capacitação que facilitem a informação e ampliem o conhecimento destes produtores. Entretanto é importante destacar que estas soluções devem estar minadas de estratégias metodológicas que possam despertar o interesse dos agricultores. Permitindo dessa forma, ampliar e aperfeiçoar a gestão das propriedades.

Esta pesquisa apresenta limitações quanto a escassa cooperação dos agricultores na realização da coleta de dados, no entanto essa atividade é um amplo campo a ser estudado, dado suas limitações no que diz respeito às técnicas de gerenciamento em seus negócios, sugerindo-se para pesquisas futuras replicar a pesquisa para outras localidades por comparação. Outra sugestão é fazer uma pesquisa ativa, entrevistando agricultores antes e depois do uso de ferramentas de gestão e contábil de modo a contribuir com o meio acadêmico e social.

Referências

- Azzi, R. G. (2011). Desengajamento moral na perspectiva da teoria social cognitiva. *Psicologia: Ciência e Profissão*.
- Bandura, A. (1989). Human agency in social cognitive theory. *American psychologist*.
- Bandura, A. (2008). A evolução da teoria social cognitiva. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed.
- Barão, L., Alaoui, A., Ferreira, C., Basch, G., Schwilch, G., Geissen, V., ... & Mataix-Solera, J. (2019). Assessment of promising agricultural management practices. *Science of the total environment*, 649, 610-619.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo Análise de conteúdo Análise de conteúdo. *Lisboa: Edições, 70*.
- Berchin, I. I., Nunes, N. A., de Amorim, W. S., Zimmer, G. A. A., da Silva, F. R., Fornasari, V. H., ... & de Andrade, J. B. S. O. (2019). The contributions of public policies for strengthening family farming and increasing food security: The case of Brazil. *Land Use Policy*, 82, 573-584.
- Boff, C. D. S. (2014) PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA CONTABILIDADE RURAL EM UMA PROPRIEDADE DE CULTIVO DE UVA.
- Bonamini, G., Colombo, E., Llorca, N., & Sanchez-Soriano, J. (2019). Cost allocation for rural electrification using game theory: A case of distributed generation in rural India. *Energy for Sustainable Development*, 50, 139-152.
- Cárdenas-Robledo, L. A., & Peña-Ayala, A. (2019). A holistic self-regulated learning model: A proposal and application in ubiquitous-learning. *Expert Systems with Applications*, 123, 299-314.
- Confort, M. F., de Oliveira, A. S. A., & da Silva, V. C. L. (2018). BENEFÍCIOS DA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA APLICADA AO ENVELHECIMENTO. In *Simpósio*.
- Crivellaro, C., Hall, R. J., Bacarji, A. G., & Novaes, A. L. (2009). Análise do controle contábil nas empresas rurais da região da grande Dourados, Mato Grosso do Sul. *INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção*.
- Da Silva, F. F. F., Guse, J. C., de Freitas, L. A. R., & Rossato, M. V. (2012). O controle contábil na atividade pecuária em localidades da região central do RS. *Revista eletrônica de contabilidade*.

- De Alencar Rodrigues, R. E., & de Sousa, E. P. (2018). COMPETITIVIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE BRASILEIRO (COMPETITIVENESS OF FAMILY FARMING IN THE BRAZILIAN NORTHEAST). *Revista GeoNordeste*.
- De Almeida, A. P., Lima, F. M. V., Lisboa, S. M., Júnior, A. J. D. A. F., & Lopes, A. P. (2013). Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*.
- De Carvalho Gomes, A., Lopes, M. A., Júnior, F. E. P. T., Vieira, J. A., & Pereira, A. B. (2018). Diagnóstico de propriedades em regime de economia familiar e da qualidade do leite no município de Gouveia-MG. *Agropecuária Técnica*.
- De Souza, D. F., Ferreira, J. C. S., de Brito, D. A. A., de Oliveira Caetano, G. A., Cintra, D. G. B., & Silva, C. R. (2016). Contabilidade rural: Estudo de caso da cultura do feijão e da soja na região de Jussara-Goiás no período 2014/2015. *PUBVET*.
- Deponti, C. M. (2014). As "agruras" da gestão da propriedade rural pela agricultura familiar. *Redes*.
- Devi, B., Khandelwal, B., & Das, M. (2017). Application of Bandura's social cognitive theory in the technology enhanced, blended learning environment. *International Journal of Applied Research*.
- Dumer, M. C. R., De Mendonça, M. M., da Costa, W. B., & Da Silva, A. A. B. F. (2015). Percepção de importância da contabilidade de custos na produção de leite: um estudo com produtores rurais de Alfredo Chaves-ES. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Favato, K. J., & Nogueira, D. R. (2017). Produtor rural familiar: um estudo sobre a adesão aos controles de custos na cidade de Londrina-PR. *Extensão Rural*.
- Fraga, J. C. da, Romão, J. A. N., & Junior, R. J. do N. (2013). A CONTABILIDADE
- Furtado, R. N. (2018). DO COMPORTAMENTO À COGNIÇÃO:
TRANSFORMAÇÕES EPISTÊMICAS NO PENSAMENTO BEHAVIORISTA DO SÉCULO XX. *Revista Contemplanção*.
- GERENCIAL COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NAS MICROEMPRESAS. *Revista Eletrônica Da Faculdade José Augusto Vieira*.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*.
- Gottlieb, C., & Grobovšek, J. (2019). Communal land and agricultural productivity. *Journal of Development Economics*, 138, 135-152.
- Gris, V. G. C., Lago, S. M. S., & Brandalise, L. T. (2017). Sucessão na agricultura familiar: produção científica brasileira na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo (2004-2016). *Extensão Rural*.
- Grisa, C., & Schneider, S. (2014). Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. *Revista de economia e sociologia rural*.
- Herve, M., Albert, C. H., & Bondeau, A. (2016). On the importance of taking into account agricultural practices when defining conservation priorities for regional planning. *Journal for nature conservation*, 33, 76-84.
- Hjalager, A. M., & Kwiatkowski, G. (2018). Entrepreneurial implications, prospects and dilemmas in rural festivals. *Journal of Rural Studies*, 63, 217-228.

- Kruger, S. D., Mazzioni, S., & Boettcher, S. F. (2009). A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.
- Kunz, M., Puchta, A., Groll, S., Fuchs, L., & Pernul, G. (2019). Attribute quality management for dynamic identity and access management. *Journal of information security and applications*, 44, 64-79.
- Ladewig, I. (2017). A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. *Revista Paulista de Educação Física*.
- Latan, H., Jabbour, C. J. C., de Sousa Jabbour, A. B. L., Wamba, S. F., & Shahbaz, M. (2018). Effects of environmental strategy, environmental uncertainty and top management's commitment on corporate environmental performance: The role of environmental management accounting. *Journal of cleaner production*, 180, 297-306.
- Marston, W. M. (2013). *Emotions of normal people*. Routledge.
- Miranda, D. L. R., & Martins Augusto Gomes, B. (2016). Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar: trajetórias e desafios no Vale do Ribeira, Brasil. *Sociedade & Natureza*.
- Nascimento, G. S., & ORTH, M. R. B. (2008). A influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil. *Revista de Ciências Humanas*.
- Nogaro, A., Ecco, I., & Rigo, L. F. (2014). Aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. *Revista Espaço Pedagógico*.
- Oliveira, A. C. S. De, Lopes, S. R., Lino, V. V., Barroz, J. S., & Simonetti, É. R. de S. (2017). A importância do babaçu (*Attalea speciosa*) na renda familiar do Pro- jeto de Assentamento Santa Cruz – Setor Campestre localizado em Esperantina – TO : um estudo de caso . *XVI Encontro Regional de Agroecologia Do Nordeste*.
- Oliveira, D. G. D., Sacchetto, K. K., Ueki, K., Silva, P. B. D., & Macedo, E. C. D. (2011). Análise da produção escrita de crianças com dislexia do desenvolvimento submetidas a intervenção fônica computadorizada. *Revista Psicopedagogia*, 28(87), 246-255.
- Pereira, E., Souza, L., Bastos, M., Mendes, J., & Paranaíba, A. REFLEXO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS PRODUTORES DE LEITE DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE GUAPÓ-GO.
- Rodrigues, V. D. V., Couto, M. H. A., & Vespucci, I. (2018) Contabilidade Rural: Particularidades, Benefícios e Dificuldades de Aplicação no Setor Agrícola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*.
- Sacchetto, K. K., Madashi, V., Barbosa, G. H. L., da Silva, P. L., da Silva, R. C. T., da Cruz Filipe, B. T., & de Souza Silva, J. R. (2018). O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*.
- Shoveller, J. A., Johnson, J. L., Langille, D. B., & Mitchell, T. (2004). Socio-cultural influences on young people's sexual development. *Social Science & Medicine*, 59(3), 473-487
- Silva, L. M.. Benefícios da Contabilidade Rural para a Agricultura Familiar: Um Estudo Sobre Famílias na Cidade Capitão Poço - Pará. (2017). *2º CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE: Contabilidade, Gestão e Agronegócio, Uberlândia*.
- Tabile, A. F., & Jacometo, M. C. D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*.
- Torisu, E. M., & Ferreira, A. C. (2009). A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da matemática: considerações sobre as crenças de autoeficácia matemática.

Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*.

Vilhena, N., & Antunes, M. (2017). A importância da contabilidade rural para o produtor rural. 2010. *Simpósio dos especialistas de gestão em tecnologia*.

Wolf, S. A., & Ghosh, R. (2019). A practice-centered analysis of environmental accounting standards: integrating agriculture into carbon governance. *Land Use Policy*.

Zachow, M., & Plein, C. (2018). A gestão como característica da agricultura familiar/Management as a characteristic of family agriculture. *Brazilian Journal of Development*.